REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

LINGUAGEM E DIDÁTICA AMAZÔNICA: ENTRE A COLONIALIDADE E A RESISTÊNCIA CULTURAL (ABORDAGENS)

AMAZONIAN LANGUAGE AND DIDACTICS: BETWEEN COLONIALITY AND CULTURAL RESISTANCE (APPROACHES)

LINGUAJE Y DIDÁCTICA AMAZÓNICA: ENTRE LA COLONIALIDAD Y LA RESISTENCIA CULTURAL (ENFOQUES)

Sérgio Nunes de Jesus
Doutor em Estudos da Linguagem, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *campus* Cacoal-RO, Brasil
E-mail: sergio.nunes@ifro.edu.br

Shyrley de Almeida Alves
Mestra em Psicologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -Reitoria, Brasil
E-mail: shyrley.alves@ifro.edu.br

Resumo: O estudo aborda as condições de produção e os sentidos atribuídos ao ensino de língua inglesa na região amazônica, destacando a influência de uma lógica colonial e padronizadora na elaboração dos livros didáticos utilizados na educação pública. Obras frequentemente produzidas por editoras do Sudeste do país, refletem a visão excludente que silencia as realidades e potencialidades locais e promove a narrativa exótica, mercantilizada e alienada da cultura amazônica. A análise aponta para o silenciamento discursivo das populações ribeirinhas, indígenas e urbanas periféricas, cujas identidades e subjetividades são ignoradas na construção dos conteúdos e reforça a hierarquia de lugares e competências. Além disso, os materiais apontam para estereótipos e apropriações simplificadas da biodiversidade e dos saberes tradicionais, vinculando a Amazônia a imagem de preservação passiva e de recursos a serem explorados por interesses externos, ao mesmo tempo, em que excluem o protagonismo científico e técnico local. Nesse contexto, o texto evidencia a necessidade para uma pedagogia decolonial capaz de desconstruir esses discursos e promover a valorização da diversidade cultural e linguística, fomentando uma educação que dialogue com as realidades regionais e potencialize a autonomia dos estudantes. O papel do professor surge como mediador crítico, capaz de transformar o material oficial e estimular a expressão do sujeito amazônico na promoção da língua inglesa que seja ferramenta de resistência, afirmação cultural e fortalecimento das identidades locais.
Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Amazônia; Discurso Colonial; Educação Decolonial; Representação Cultural.

Abstract: The study addresses the conditions of production and the meanings attributed to English language teaching in the Amazon region, highlighting the influence of a colonial and standardizing logic in the development of textbooks used in public education. Works often produced by publishers from the Southeast of the country reflect an excluding vision that silences local realities and potentialities and promotes an exotic, commodified, and alienated narrative of Amazonian culture. The analysis points to the discursive silencing of riverside, indigenous, and peripheral urban populations, whose identities and subjectivities are ignored in the construction of content and reinforce the hierarchy of places and competencies. Furthermore, the materials point to stereotypes and simplified appropriations of biodiversity and traditional knowledge, linking the Amazon to the image of passive preservation and resources to be exploited by external interests, while excluding local scientific and technical protagonism. In this context, the text highlights the need for a decolonial pedagogy capable of deconstructing these discourses and promoting the valorization of cultural and linguistic diversity, fostering an education that dialogues with regional realities

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

and enhances student autonomy. The role of the teacher emerges as a critical mediator, capable of transforming official material and stimulating the expression of the Amazonian subject in promoting English as a tool for resistance, cultural affirmation, and strengthening of local identities.
Keywords: English Language Teaching; Amazon; Colonial Discourse; Decolonial Education; Cultural Representation.

Resumen: El estudio aborda las condiciones de producción y los sentidos atribuidos a la enseñanza del idioma inglés en la región amazónica, destacando la influencia de una lógica colonial y estandarizadora en la elaboración de los libros de texto utilizados en la educación pública. Obras a menudo producidas por editoriales del Sudeste del país, reflejan una visión excluyente que silencia las realidades y potencialidades locales y promueve la narrativa exótica, mercantilizada y alienada de la cultura amazónica. El análisis apunta al silenciamiento discursivo de las poblaciones ribereñas, indígenas y urbanas periféricas, cuyas identidades y subjetividades son ignoradas en la construcción de los contenidos y refuerzan la jerarquía de lugares y competencias. Además, los materiales apuntan a estereotipos y apropiaciones simplificadas de la biodiversidad y los saberes tradicionales, vinculando la Amazonía a la imagen de preservación pasiva y de recursos a ser explotados por intereses externos, al mismo tiempo que excluyen el protagonismo científico y técnico local. En este contexto, el texto evidencia la necesidad de una pedagogía decolonial capaz de deconstruir esos discursos y promover la valorización de la diversidad cultural y lingüística, fomentando una educación que dialogue con las realidades regionales y potencie la autonomía de los estudiantes. El papel del profesor surge como mediador crítico, capaz de transformar el material oficial y estimular la expresión del sujeto amazónico en la promoción del idioma inglés como herramienta de resistencia, afirmación cultural y fortalecimiento de las identidades locales.
Palabras clave: Enseñanza del Idioma Inglés; Amazonía; Discurso Colonial; Educación Decolonial; Representación Cultural.

1. Introdução

A educação linguística na Amazônia brasileira não pode ser compreendida de forma isolada das tensões geopolíticas e culturais que definem este território de dimensões continentais. O ensino de Língua Inglesa (LI), especificamente, carrega um histórico de colonialidade que frequentemente ignora as especificidades dos sujeitos locais, tratando a língua como um produto importado e hermético. Assim, o Livro Didático (LD), principal ferramenta de suporte ao professor nas escolas públicas, atua como mediador de sentidos que nem sempre dialoga com o contexto *ribeirinho*, *indígena* ou *urbano periférico* da região Norte.

Isso posto, o texto propõe a análise de como esses materiais são construídos e quais aspectos ideários subjazem às suas páginas, muitas vezes, silenciando a voz de quem vive na maior floresta tropical do mundo (Amazônia Legal).

Assim sendo, a justificativa apresentada reside na discrepância observada entre o *conteúdo* dos *manuais didáticos*, muitas vezes, produzidos no eixo Sul-Sudeste, e as reais condições de produção dos estudantes amazônidas. Analisar o LD é apontar ao instrumento de política pública que, embora vise à democratização

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

do saber, pode reforçar o apagamento identitário ao impor realidades distantes. Para tanto, a Amazônia é frequentemente retratada sob ótica exótica ou meramente utilitarista, mas raramente como *lugar de fala ativa* no cenário da comunicação global (inglês). Ou seja, preencher essa lacuna na análise crítica do ensino de línguas em contextos de periferia geopolítica e considerar suas especificidades culturais, sociais e linguísticas da Amazônia é, de qualquer sorte, contribuir para a construção de uma *didática amazônica* que valorize a diversidade e a complexidade da região.

Dessa maneira, objetivamos repensar de maneira crítica materiais didáticos de Língua Inglesa aprovados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), com marcas e ideários presentes nos contextos que possam refletir visão de mundo e a cultura do eixo Sul-Sudeste, em detrimento das especificidades culturais, sociais e linguísticas da Amazônia. Pretende-se desvelar como o conceito de cidadania global é articulado nesses materiais e se ele permite a inclusão da subjetividade local ou se exige o abandono das raízes culturais para a sua efetivação. Assim, pretendemos apontar para a construção de uma didática amazônica que valorize a diversidade e a complexidade da região, e que permita aos estudantes amazônidas se reconhecerem como sujeitos ativos na comunicação global.

A Amazônia, região de riqueza cultural e biodiversidade, enfrenta desafios significativos no ensino de Língua Inglesa. O livro didático, instrumento fundamental nesse processo, muitas vezes, produzido no eixo Sul-Sudeste, pode reforçar o apagamento identitário ao impor realidades distantes.

A análise crítica de materiais didáticos de Língua Inglesa aprovados pelo PNLD pode revelar tensão latente entre a universalização do acesso e a homogeneização cultural. O programa, embora vise à democratização do saber, opera sob lógica de mercado que exige a produção de materiais em larga escala, diluindo as particularidades regionais em *prol* do mercado consumidor unificado. Isso resulta na criação de um ‘Brasil genérico’ nas páginas dos livros de Língua Inglesa, por exemplo, onde a Amazônia é reduzida a um bioma de importância global, desprovido de suas complexidades urbanas, conflitos agrários e dinâmicas sociais próprias.

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

A linguagem, nesse contexto, funciona para apagar o protagonismo do morador da floresta, reforçando a ideia de que a Amazônia é objeto de preservação contemplativa para o olhar do turista ou do cientista estrangeiro, e não território de resistência governado por seus habitantes. É necessário, portanto, que o material didático deixe de ser um 'pacote pronto' de cultura globalizada e passe a ser espaço de diálogo onde o jovem nortista possa ver sua realidade legitimada. Assim, a resistência pedagógica começa, portanto, no reconhecimento de que a Amazônia não é apenas o pulmão do mundo, mas centro produtor de sentidos que exige ser narrado em todas as línguas, especialmente naquelas que detêm o poder de circulação global.

Para tanto, a figura do professor surge como mediador essencial, porém frequentemente limitado e asfixiado pelo material que recebe de forma impositiva. A formação docente precisa ser municiada com ferramentas críticas para desconstruir o livro didático, transformando-o de 'bíblia pedagógica' em objeto de análise crítica em sala de aula.

2. Objetivos Gerais

A partir do texto *Linguagem e Didática Amazônica: entre a colonialidade e a resistência cultural (Abordagens)*, os objetivos analíticos podem ser articulados da seguinte maneira:

> a) Investigar as condições de produção dos materiais didáticos de Língua Inglesa utilizados na região amazônica, com ênfase na análise crítica do discurso e na identificação de estratégias discursivas que reforçam a lógica colonial e excludente na representação da cultura, identidade e diversidade da região.
> b) Analisar as formas pelas quais esses materiais transmitem e reproduzem discursos de hegemonia, marginalizando as vozes indígenas, ribeirinhas e periféricas, e perpetuando estereótipos simplificados acerca da biodiversidade e dos saberes tradicionais. Dentro dessa perspectiva, um objetivo central é identificar as estratégias discursivas e ideológicas que sustentam essa configuração, evidenciando os processos de silenciamento e expropriação cultural presentes nos conteúdos pedagógicos.
> c) Compreender as possibilidades de formação docente

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

> que capacitem o professor a atuar como agente de resistência e de construção de uma pedagogia decolonial, promovendo a valorização das especificidades culturais, linguísticas e regionais da Amazônia.

O estudo busca, de certa maneira, a possibilidade na construção de uma didática amazônica que promova consciências críticas e fortaleça identidades locais, transformando a educação linguística em um espaço de afirmação e resistência. Ao passo que desconstrua discursos hegemônicos e promova a visão plural e inclusiva.

3. Execução Metodológica

A pesquisa foi realizada por meio de abordagem qualitativa, com enfoque na análise de conteúdo do livros didático *Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: teoria e prática*, de Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva[1] utilizados na educação básica na Amazônia (em cidades como Cacoal, Ji-Paraná e Porto Velho [na capital] do Estado de Rondônia). A seguir, são apresentados os subtópicos solicitados:

> (i) Identificar nominalmente a coleção, ano e volume:
> - Coleção "Somos Mestres" (Ensino Médio).
> (ii) Explicitar critérios de seleção das unidades:
> - Seleção de unidades que abordam temas relacionados à cultura amazônica, identidade regional e resistência cultural.
> - Critérios de inclusão: unidades que apresentavam textos, imagens ou atividades que remetiam à Amazônia e suas especificidades culturais.
> - Critérios de exclusão: unidades que não apresentavam relação direta com a temática amazônica.
> (iii) Indicar número de ocorrências analisadas por categoria:
> - Colonialidade: influências da colonização na língua e cultura (não consta).
> - Resistência Cultural: movimentos de resistência cultural e preservação da identidade (não consta)
> - Identidade Amazônica: aspectos da identidade cultural amazônica e sua relação com a língua inglesa (não conta).

[1] Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/eps-5318 Acesso em: 13 de fev. 2026.

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

Os procedimentos metodológicos adotados na abordagem foram fundamentais para o estudo da língua inglesa na região Amazônica, pois permitiram uma análise pormenorizada das/nas representações da cultura amazônica no livro didático. A seleção da coleção "Somos Mestres" (Ensino Médio) como *corpus*, por exemplo, de análise foi estratégica, pois se trata de uma obra amplamente utilizada na região e que pode refletir as perspectivas e valores da educação local.

A definição de critérios claros para a seleção das unidades, como a presença de temas relacionados à cultura amazônica, identidade regional e resistência cultural, permitiu identificar as ocorrências relevantes para a análise. Embora as categorias "Colonialidade", "Resistência Cultural" e "Identidade Amazônica" não tenham sido encontradas explicitamente no volume analisado, a abordagem metodológica adotada permitiu uma análise crítica das representações da cultura amazônica e sua relação com a língua inglesa.

A análise das ocorrências permitiu identificar lacunas e oportunidades para o desenvolvimento de abordagens mais contextualizadas e relevantes para o ensino de língua inglesa na região Amazônica. A revisão de literatura analítica que segue buscará discutir esses achados à luz das teorias e estudos sobre o ensino de línguas e cultura, contribuindo para a compreensão da complexa relação entre língua, cultura e identidade na região.

4. Revisão da Literatura

A colonialidade e a resistência cultural são temas centrais na discussão sobre o ensino de língua inglesa na região amazônica. Autores como Apple (2006) e van Dijk (2008; 2015) destacam a importância de analisar as marcas ideológicas e estruturas de poder presentes nos materiais didáticos, que muitas vezes reforçam relações coloniais e excluem vozes amazônicas.

A Análise Crítica do Discurso (ACD) se apresenta como uma ferramenta fundamental para compreender as condições de produção, circulação e efeitos dos discursos presentes nos materiais, permitindo identificar os silenciamentos e exclusões que atuam no processo de ensino-aprendizagem.

A necessidade de uma pedagogia decolonial que valorize a diversidade cultural e linguística da região é um tema recorrente na literatura, apontando para a

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

importância de repensar as abordagens e conteúdos do ensino de língua inglesa na Amazônia.

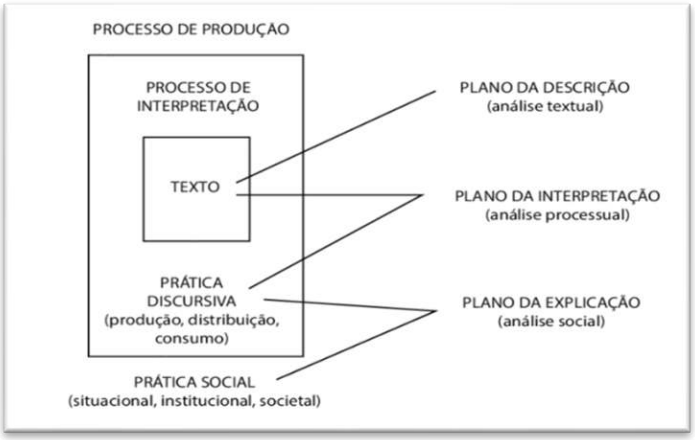
4.1 Princípios norteadores

A Análise Crítica do Discurso (ACD) e a Análise de Conteúdo são os princípios norteadores desta pesquisa, conforme Fairclough (2001) e Orlandi (2015). A ACD se apresenta como uma ferramenta fundamental para compreender os processos de significação presentes nos materiais didáticos de Língua Inglesa (LI) utilizados na Amazônia, permitindo uma análise crítica das marcas ideológicas e relações de poder que atravessam o texto.

O Modelo Tridimensional de Fairclough, que considera as dimensões textual, discursiva e sociocultural da linguagem, é a base para a análise dos materiais didáticos e sua relação com o contexto social e cultural da Amazônia.

A perspectiva adotada busca na identificação as possibilidades de resistência e transformação social, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos processos de significação que ocorrem nos materiais didáticos de LI na região.

Imagem 1: Modelo Tridimensional de Fairclough.



Fonte: Concepção tridimensional do discurso de Fairclough.
Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3502/350260485004/html/
Adaptado de Fairclough (2016, p. 105).
Acesso em: 04 fev. 2026.

A pesquisa adotou o modelo tridimensional de Fairclough, que considera o texto, a prática discursiva e a prática social. Esse modelo permitiu analisar as propriedades linguísticas, vocabulário e gramática dos materiais didáticos de Língua

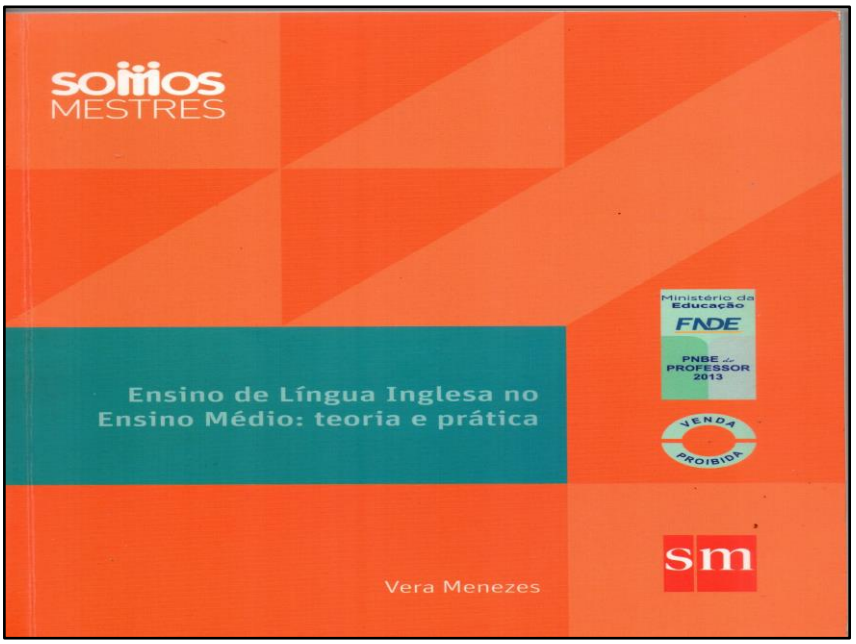
Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

Inglesa (LI) utilizados na Amazônia, bem como os processos de produção, distribuição e consumo do texto, e a ideologia, hegemonia e poder envolvidos. Vejamos a imagem da capa abaixo:

Imagem 1: Capa original.



Fonte: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Ensino de língua inglesa no ensino médio*: teoria e prática. São Paulo: Edições SM, 2012. (Coleção Somos Mestres), (escaneado, 2026).

Para tanto, é válido apontar que a capa do livro Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio, de Vera Menezes, publicado pela Editora SM, apresenta uma imagem que reflete a colonialidade do saber e a falta de valorização da cultura amazônica. A ausência de elementos visuais que remetam à região amazônica ou à cultura local é um indicativo da desconsideração pela diversidade cultural e linguística da Amazônia.

A escolha da imagem genérica e descontextualizada sugere que o livro não se preocupa em abordar as especificidades da região amazônica, reforçando a ideia de que o conhecimento é universal e desvinculado do contexto local. Isso pode ser interpretado como uma forma de colonialidade epistêmica, que ignora a importância da cultura e do conhecimento local na construção do saber.

Além disso, a falta de representação de pessoas ou elementos da cultura amazônica na capa do livro pode ser vista como uma forma de silenciamento e exclusão, reforçando a ideia de que a cultura amazônica não é relevante ou

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

importante para o ensino de língua inglesa. Logo, reflete a colonialidade do saber e a falta de valorização da cultura amazônica, o que pode ter implicações negativas para o ensino de língua inglesa na região.

Pontos de análise:

- Ausência de elementos visuais que remetam à região amazônica ou à cultura local
- Imagem genérica e descontextualizada
- Falta de representação de pessoas ou elementos da cultura amazônica
- Silenciamento e exclusão da cultura amazônica

Implicações:

- Reforço da colonialidade epistêmica
- Desconsideração pela diversidade cultural e linguística da Amazônia
- Falta de valorização da cultura amazônica no ensino de língua inglesa

O *corpus* foi selecionado a partir de coleções didáticas de Língua Inglesa aprovadas pelo PNLD e amplamente adotadas em escolas públicas de Rondônia e Amazonas nos últimos cinco anos. As unidades temáticas escolhidas abordam Tecnologia e Futuro, Mercado de Trabalho e Preservação da Natureza, áreas onde o confronto entre os sentidos globais e locais é mais agudo e evidente na materialidade visual e textual dos livros.

A análise da capa do livro "Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio" de Vera Menezes, publicado pela Editora SM, revela uma ausência de elementos visuais que remetam à região amazônica ou à cultura local, refletindo a colonialidade do saber e a falta de valorização da cultura amazônica. Essa desconsideração pela diversidade cultural e linguística da Amazônia é um indicativo da hegemonia do sujeito urbano-cosmopolita e da exotização do território.

As categorias de análise, criadas a partir dos conceitos de Apple e van Dijk, incluem 'Exotização do Território' e 'Hegemonia do Sujeito Urbano-Cosmopolita', e buscam identificar as estruturas invisíveis que sustentam o dizer pedagógico e definem o que se torna passível de ser lido pelo estudante nortista.

A abordagem metodológica envolve uma 'leitura flutuante' e categorização rigorosa de unidades de sentido, fundamentadas na Análise de Discurso, vinculando

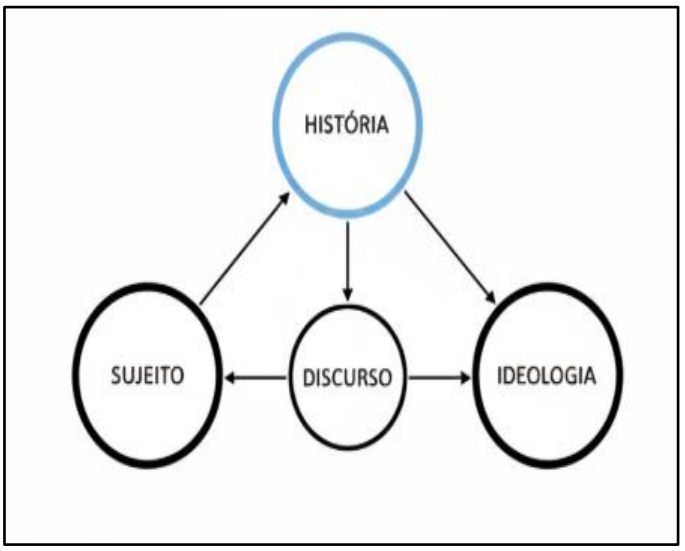
Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

o sujeito à sua historicidade e evitando descrições meramente temáticas. A imagem a seguir sintetiza as dimensões fundamentais que regem essa perspectiva, evidenciando como a ideologia atua como a gramática oculta que organiza os sentidos dentro dos manuais escolares.

Imagem 2: Dimensões da Análise do discurso (com base em Orlandi 2015).



Fonte: Adaptado pelos autores 2026.

5. Resultados da Análise Empírica

A análise das dimensões ilustradas na imagem 2 revela que as condições de produção do livro didático de Língua Inglesa ignoram as especificidades amazônicas, reforçando a colonialidade do saber. O silenciamento das experiências locais é um efeito de uma formação discursiva que privilegia o eixo Sul-Sudeste como centro produtor de conhecimento.

- A materialidade analisada mostra que o manual didático posiciona o aluno como um observador periférico de uma modernidade estrangeira, negando-lhe a possibilidade de se reconhecer como protagonista de sua própria história.

- As condições de produção do livro didático, incluindo editoras sediadas no estado de São Paulo e autores sem vivência na Amazônia, contribuem para a formação discursiva que determina o que se pode dizer e o que deve ser dito no LD de inglês.

Interpretações Teóricas

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

A Análise de Discurso Crítica (ACD) revela como os textos selecionados para a aprendizagem da língua não são 'janelas para o mundo', mas filtros que deixam passar apenas as visões que convêm à manutenção das relações de poder vigentes. O discurso da mídia global e o discurso corporativo atravessam o LD de inglês, transformando as lições em anúncios publicitários disfarçados de educação.

- A interdiscursividade mostra como a sala de aula se torna um espaço de reprodução dos valores do mercado transnacional na Amazônia.

- O silêncio sobre as formas de vida tradicionais da Amazônia é um exemplo de 'silêncio fundante' ou 'silenciamento político'.

Implicações Pedagógicas

É necessário uma abordagem mais crítica e contextualizada no ensino de línguas, que valorize a cultura e a experiência local. Sugere-se:

- Reescrita de atividades que incluam gêneros locais e temas relevantes para a região amazônica.

- Inserção de projetos pedagógicos que promovam a valorização da cultura local e a conscientização sobre as relações de poder vigentes.

- Diálogo com literatura recente que problematiza o inglês como língua franca global e epistemologias do Sul aplicadas ao ensino de inglês.

Exemplos práticos:

- Reescrita de uma atividade que inclua um texto sobre a cultura ribeirinha da Amazônia.

- Projeto pedagógico que promova a criação de um livro de histórias locais em inglês, escrito por alunos da região.

Em síntese, a Análise de Discurso Crítica (ACD) revela que o ensino de línguas na Amazônia é marcado por um silenciamento político que apaga as especificidades locais e reforça a colonialidade do saber. Como destaca Orlandi (2015), o silêncio não é o vazio, mas sim um significante que permite que algo seja dito para que outras coisas sejam esquecidas.

No contexto do livro didático de inglês, o silenciamento sobre as formas de vida tradicionais da Amazônia é um exemplo desse silêncio fundante, que celebra uma globalização excludente e ignora a experiência local.

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

Portanto, é imperativo repensar as práticas pedagógicas e promover uma abordagem mais crítica e contextualizada, que valorize a cultura e a experiência local, e que permita aos alunos se reconhecerem como protagonistas de sua própria história. Isso requer uma reescrita de atividades, a inserção de projetos pedagógicos inovadores e um diálogo contínuo com as epistemologias do Sul e as perspectivas críticas sobre o ensino de línguas.

> As condições de produção do discurso não são apenas o contexto imediato, o lugar e o momento da fala. Elas incluem todo o contexto sócio histórico e ideológico que permite que um sentido exista. O silêncio, na Análise de Discurso, não é o vazio; ele é significante. Existe um silêncio fundante que é aquele que permite que algo seja dito para que outras coisas sejam esquecidas. No livro didático, o silenciamento sobre as condições de vida do aluno da periferia ou do campo é o que permite a celebração de uma globalização que é, para muitos, apenas uma forma de exclusão (Orlandi, 2015, p. 87).

A citação de Orlandi (2015) nos lembra que as condições de produção do discurso não se limitam ao contexto imediato, mas incluem todo o contexto sócio-histórico e ideológico que permite que um sentido exista. Nesse sentido, o silêncio sobre as condições de vida do aluno da periferia ou do campo no livro didático é um silêncio significante, que permite a celebração da globalização que pode ser excludente para muitos. Assim, complementando essa visão discursiva, Apple (2006) argumenta que *o conhecimento escolar nunca é neutro, mas sim o resultado de uma seleção cultural que valida o saber das classes dominantes como o único* 'conhecimento oficial'.

A economia política do currículo, como discutida por Apple (2006), revela que o livro didático funciona como ferramenta de controle social que define as fronteiras do que é legítimo aprender. Isso significa que o saber popular e regional é frequentemente tratado como folclore irrelevante, enquanto o conhecimento das classes dominantes é apresentado como universal e objetivo. Essa seleção cultural é um processo de poder, que define quem tem o direito de falar e o que é considerado conhecimento legítimo.

Como afirma Apple (2006, p. 59), [...] "o currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos [...]. É o produto de tensões, conflitos e concessões

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo". Nesse sentido, a análise do livro didático deve considerar as relações de poder que estão em jogo na seleção do conhecimento, e como isso afeta a representação da realidade dos alunos da Amazônia. É fundamental questionar quem está sendo representado e quem está sendo silenciado nesse processo, para que possamos trabalhar em direção a uma educação mais justa e inclusiva.

> O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção de alguém, da visão de algum grupo sobre o que seja conhecimento legítimo. É o produto de tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo. A decisão de definir o conhecimento de alguns grupos como digno de ser passado para as gerações futuras, enquanto o conhecimento de outros grupos mal consegue ser mencionado, diz muito sobre quem tem o poder (Apple, 2006, p. 59).

Assim, conforme Apple (2006) nos lembra que o currículo é um produto de tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo. Nesse sentido, a análise do autor é fundamental para entendermos por que a Amazônia raramente aparece como produtora de tecnologia ou ciência nos materiais de inglês. O poder de selecionar o que compõe o livro didático é um poder de definir o futuro dos alunos, comunicando que a sua vocação deve ser o abandono de suas terras em busca de uma modernidade que reside fora do seu território. Isso reforça a ideia de que o currículo organiza o povo ao definir quem pertence ao mundo moderno.

Para tanto, van Dijk (2008) aprofunda essa relação entre discurso e hegemonia, argumentando que as elites simbólicas controlam o acesso ao discurso público e educacional, definindo os tópicos de conversação e a forma como os grupos sociais são representados. No livro didático de inglês, esse controle se manifesta na representação binária entre o 'eu' civilizado (o anglófono urbano) e o 'outro' (frequentemente o indígena ou o pobre da periferia); essa representação reforça a *subordinação discursiva e política* dos grupos sociais marginalizados, como os povos da Amazônia.

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

O controle do discurso é uma forma de poder social, e os grupos dominantes não controlam apenas a força física, mas também o acesso aos recursos discursivos e à produção de sentidos em larga escala (van DIJK, 2008). No sistema educacional, isso se manifesta na escolha dos textos, dos tópicos e das autoridades citadas nos livros didáticos. Se certos grupos sociais, como os povos da Amazônia, não têm acesso à produção desses discursos ou não são representados neles como sujeitos de conhecimento, eles permanecem em uma posição de subordinação discursiva e política. É fundamental, portanto, questionar e desafiar essas representações e promover uma educação que valorize a diversidade e a complexidade da Amazônia.

> O controle do discurso é uma forma de poder social. Grupos dominantes não controlam apenas a força física, mas também o acesso aos recursos discursivos e à produção de sentidos em larga escala. No sistema educacional, esse controle se manifesta na escolha dos textos, dos tópicos e das autoridades citadas nos livros didáticos. Se certos grupos sociais, como os povos da Amazônia, não têm acesso à produção desses discursos ou não são representados neles como sujeitos de conhecimento, eles permanecem em uma posição de subordinação discursiva e política (van DIJK, 2008, p. 154).

A perspectiva de Fairclough (2001) sobre a mudança social complementa este quadro ao propor a Análise Crítica do Discurso como prática de resistência. Discute a 'comodificação'[2] do discurso educacional, onde a aprendizagem de uma língua passa a ser tratada como a aquisição de mercadoria voltada para a competitividade individual. Na Amazônia, essa lógica de mercado esvazia o potencial crítico da educação linguística, transformando o inglês em recurso técnico e não numa ferramenta de agência social e política.

A análise de discurso crítica foca nos problemas sociais e, especificamente, no aspecto discursivo dos problemas sociais, nas relações de poder entre grupos sociais e no modo como essas relações são exercidas por meio da linguagem (Fairclough, 2001). Na modernidade tardia, observamos uma tendência de hegemonização das práticas discursivas, onde as esferas da vida pública, como a educação, são reestruturadas sob a lógica do mercado. Isso significa que o

[2] Refere-se ao fenômeno contemporâneo em que muitos bens, serviços, ideias e também pessoas - outrora considerados não comerciais - passam a ser transformados em mercadorias vendáveis.

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

estudante é visto como um cliente e o conhecimento como mercadoria que deve ser consumida para gerar competitividade.

Nesse contexto, o livro didático de inglês se torna instrumento de reprodução da ideologia dominante, reforçando a ideia de que o conhecimento é mercadoria que deve ser adquirida para o sucesso individual. Isso ignora a complexidade da realidade social e cultural da Amazônia, reduzindo a educação linguística a um processo de treinamento para o mercado de trabalho. É fundamental, portanto, questionar e desafiar essa lógica de mercado e promover uma educação linguística crítica que valorize a diversidade e a complexidade da Amazônia.

Além disso, é importante reconhecer que a Análise Crítica do Discurso pode ser ferramenta poderosa para a resistência e a transformação social, especialmente em contextos como a Amazônia, onde a exclusão e a marginalização são uma realidade cotidiana. Ao questionar e desafiar as representações dominantes, podemos criar espaços para a voz e a agência dos grupos sociais marginalizados, e promover uma educação linguística que seja verdadeiramente inclusiva e transformadora.

Assim, é fundamental reconhecer que a educação linguística não é apenas um processo de transmissão de conhecimento, mas também processo de formação de identidades e de construção de relações de poder. Ao promover a educação linguística crítica, podemos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a diversidade e a complexidade da Amazônia sejam valorizadas e respeitadas.

> A análise de discurso crítica foca nos problemas sociais e, especificamente, no aspecto discursivo dos problemas sociais, nas relações de poder entre grupos sociais e no modo como essas relações são exercidas por meio da linguagem. Na modernidade tardia, observamos uma tendência de hegemonização das práticas discursivas, onde as esferas da vida pública, como a educação, são reestruturadas sob a lógica do mercado. Isso significa que o estudante é visto como um cliente e o conhecimento como uma mercadoria que deve ser consumida para gerar competitividade (Fairclough, 2001, p. 231).

A modernidade tardia é caracterizada por uma tendência de hegemonização das práticas discursivas, onde as esferas da vida pública, como a educação, são

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

reestruturadas sob a lógica do mercado (Fairclough, 2001). Nesse contexto, o livro didático de inglês se torna um instrumento de reprodução da ideologia dominante, silenciando as vozes e as culturas locais.

Chouliaraki; Fairclough (1999) discutem a necessidade de repensar o discurso educacional para incluir as vozes que a globalização neoliberal tentou apagar, especialmente na região Norte do Brasil, onde o LD de inglês atua como braço dessa globalização que nivela as culturas e silencia as dissidências locais.

Correa (2006) argumenta que o livro didático deve ser *espaço de polifonia*, onde o saber acadêmico, o saber pedagógico e o saber do aluno entram em constante diálogo e tensão. No entanto, o que observamos no ensino de LI é uma 'mutilação discursiva', onde o saber do aluno amazônida é sistematicamente excluído por não se adequar à norma padrão global. É fundamental, portanto, questionar e desafiar essa lógica de mercado e promover a educação linguística que valorize a diversidade e a complexidade da

> O livro didático, longe de ser um receptáculo passivo de informações, deve ser compreendido como um lugar de múltiplas vozes, onde o saber acadêmico, o saber pedagógico e o saber do aluno entram em constante diálogo e tensão. Quando o material didático impõe uma única visão de mundo, ele silencia a diversidade cultural e linguística que constitui a base da sociedade brasileira. No ensino de línguas, essa multiplicidade é ainda mais crucial, pois aprender um novo idioma significa, acima de tudo, aprender a negociar sentidos em espaços de fronteira cultural (Correa, 2006, p. 112).

Dessa maneira, o livro didático de Língua Inglesa (LI) na Amazônia é um instrumento que pode reforçar ou desafiar as relações de poder existentes. Segundo Correa (2006), o LD deve ser compreendido como lugar de múltiplas vozes, onde o saber acadêmico, o saber pedagógico e o saber do aluno entram em constante diálogo e tensão. No entanto, na prática, o que se observa é uma imposição de única visão de mundo, que silencia a diversidade cultural e linguística da região.

A Amazônia é uma região com rica diversidade cultural e linguística, mas que é frequentemente ignorada ou marginalizada nos materiais didáticos de LI. Isso reforça a ideia de que o conhecimento legítimo é aquele produzido no eixo Sul-Sudeste ou no exterior, e não na própria região. Essa situação é particularmente

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

problemática, pois aprender uma língua significa, acima de tudo, aprender a negociar sentidos em espaços de fronteira cultural (Correa, 2006).

Para tanto, a imposição de única visão de mundo no LD de LI também ignora a complexidade da realidade social e cultural da Amazônia. A região é composta de rica diversidade cultural e linguística, com comunidades *indígenas*, *quilombolas*, *ribeirinhas*, entre outras. Logo, cada uma dessas comunidades tem seu próprio saber e sua própria forma de se relacionar com a língua e a cultura. Ao ignorar essa complexidade, o LD de LI reforça a exclusão e a marginalização dessas comunidades.

Para superar essa situação, é necessário que o LD de LI seja repensado e reconstruído de forma a incluir as vozes e os saberes da região. Isso significa criar espaço de diálogo e de tensão entre o saber acadêmico, o saber pedagógico e o saber do aluno. Somente assim poderemos promover a educação linguística que seja verdadeiramente inclusiva e transformadora.

A análise dos dados revela que a materialidade linguística e visual dos manuais de Língua Inglesa (LI) reflete uma hegemonia que define quais corpos e espaços pertencem ao mundo moderno. Na Amazônia, o livro didático funciona como um filtro que remove o conflito e a política da realidade regional, construindo um sentido de 'Amazônia' para o consumo externo: uma floresta estática e um povo sem voz.

A representação dos sujeitos amazônidas, especialmente os indígenas e ribeirinhos, é marcada por uma estética do isolamento, evitando o contato com a tecnologia urbana para manter a aura de pureza exigida pelo mercado global de turismo e preservação. A imagem 3 ilustra essa representação, mostrando os povos tradicionais em um contexto de preservação primitiva, reforçando a ideia de que a Amazônia é um espaço intocado e seus habitantes, desprovidos de tecnologia e modernidade.

Essa escolha visual produz um efeito de sentido de exclusão, sugerindo que o inglês, língua da tecnologia, não é para os sujeitos amazônidas. O silenciamento das condições de produção da vida contemporânea na região Norte é uma estratégia de poder que reforça a posição de subalternidade desses sujeitos, levando-os a se

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

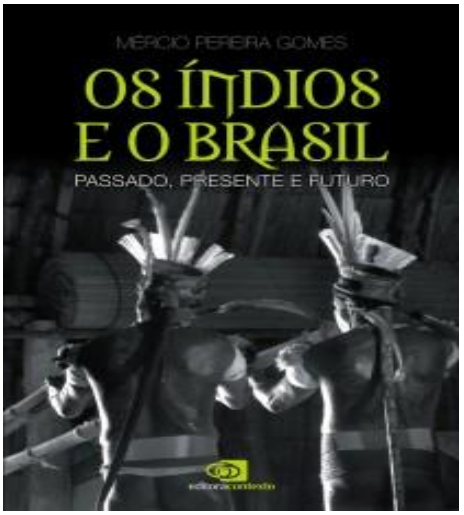
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

ver como espectadores da modernidade alheia, e não como protagonistas de sua própria história.

Além disso, essa representação também ignora a complexidade e a diversidade da realidade amazônica, reduzindo-a a estereótipos e clichês. A ausência de vozes e perspectivas locais nos materiais didáticos de LI é um reflexo da falta de representatividade e da exclusão histórica dos povos da Amazônia no processo de produção de conhecimento. Isso reforça a necessidade de uma educação linguística crítica e transformadora, que valorize a diversidade e a complexidade da realidade amazônica e promova a inclusão e a participação dos sujeitos locais no processo de produção de conhecimento.

Imagem 3: Os povos tradicionais e a preservação primitiva



Fonte: Disponível em: https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/3523
Acesso em: 04 fev. 2026.

A imagem acima aborda como a ideologia flui através da linguagem para consolidar estruturas de poder no currículo. Antes da imagem, discutimos como o sujeito local é silenciado nas lições de inglês através de uma estética de isolamento. Após a imagem, notamos que o 'não-dito' — as tensões sociais, os conflitos agrários e a realidade das cidades amazônicas — é o que sustenta a 'transparência' ilusória da língua inglesa no LD. O mapa conceitual revela que a exclusão da realidade

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

amazônica real não é uma falha de revisão, mas uma característica da formação discursiva que rege a produção do material didático nacional. Como afirma Orlandi (2015):

> O discurso não é apenas a transmissão de informações, mas um lugar de trabalho do sentido e da ideologia. O silêncio político é o apagamento de uma memória que incomoda, de um dizer que poderia romper com a ordem estabelecida. No livro didático, quando se cala sobre a realidade do aluno, está se operando um processo de violência simbólica que o desaloja de seu próprio lugar de fala (Orlandi, 2015, p. 53).

O livro didático estabelece hierarquia de lugares dizíveis, onde cidades como *Nova York* ou *Londres* são saturadas de significados positivos, associadas ao sucesso e à inovação. Em contrapartida, os espaços da Região Norte são apresentados de forma fragmentada, focando em mercados ou ruas históricas decadentes. Esse contraste visual não é neutro; ele educa o olhar do estudante para desprezar o local e idolatrar o global. Essa distribuição desigual do capital visual é um dos pilares da dominação discursiva no ensino de línguas. Assim, o modelo tridimensional de Fairclough é a ferramenta que nos permite entender a imagem como prática social, revelando a hierarquia visual dos espaços e o desprezo pelo local. A 'prática discursiva' de produção dos livros reflete a 'prática social' de subalternização da Região Norte, levando o aluno a ocupar uma posição de sujeito periférico.

Além disso, essa representação também reforça a ideia de que o conhecimento legítimo é produzido nos centros de poder global, enquanto a Região Norte é relegada a um papel de receptora passiva de informações. Isso é um exemplo do que Orlandi (2012) chama de 'violência simbólica', que desaloja o aluno de seu próprio lugar de fala e o silencia. A ausência de vozes e perspectivas locais nos materiais didáticos de LI é um reflexo da falta de representatividade e da exclusão histórica dos povos da Amazônia no processo de produção de conhecimento.

A colonização do discurso educacional pela lógica do mercado é uma marca da modernidade tardia, que transforma a educação em uma mercadoria e o aluno

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

em um consumidor. Isso reforça a necessidade de uma educação linguística crítica e transformadora, que valorize a diversidade e a complexidade da realidade amazônica e promova a inclusão e a participação dos sujeitos locais no processo de produção de conhecimento.

> A linguagem tornou-se uma ferramenta central na engenharia social e na reprodução de relações de poder desiguais. A educação linguística, ao focar na 'competência comunicativa' despojada de crítica, acaba por treinar os indivíduos para se adaptarem a uma ordem social globalizada que os marginaliza economicamente e apaga suas referências culturais (Fairclough, 2003, p. 88). (grifo do autor)

Outro resultado relevante é a 'comodificação da natureza'. A Amazônia é apresentada no LD de inglês como um produto ecológico (*eco-friendly product*). Os textos de interpretação pedem que o aluno identifique vocabulário de preservação, mas nunca discutem quem são os agentes da destruição ou quem são os guardiões da floresta. Observa-se que o aluno é treinado para ser um 'gerente da natureza' para o olhar estrangeiro. Essa seleção temática é o que Apple (2011) denomina tradição seletiva, onde apenas o conhecimento que não ameaça o status quo é permitido.

A ausência de imagens que retratem o protagonismo técnico e científico na Amazónia — como o uso de tecnologias de monitoramento por satélite ou drones operados por populações tradicionais — constitui uma das marcas mais severas do silenciamento discursivo. O livro didático, ao omitir o contato do sujeito local com a ciência de ponta, opera uma 'mutilação da subjetividade'. Antes de observarmos a imagem, é necessário destacar que o 'não-dito' aqui é a capacidade da região de produzir soluções globais. Ao ocultar esta face da Amazônia, o manual de Língua Inglesa nega ao aluno a oportunidade de se ver como um cientista, um engenheiro ou um gestor territorial que utiliza o inglês para proteger a sua própria terra.

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

Imagem 4: Protagonismo tecnológico e científico indígena na Amazônia contemporânea.



Fonte: Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/tecnologia-a-laser-enxerga-milenios-de-ocupacao-humana-na-amazonia/
Acesso em: 03 fev. 2026.

A análise desta imagem revela o que van Dijk (2008), denomina 'contrapoder discursivo'. Ao contrário das ilustrações estáticas dos manuais, a imagem rompe com a dicotomia 'natureza' *vs.* 'progresso', demonstrando que a tecnologia é uma ferramenta de resistência cultural. Assim, integrar esse tipo de materialidade visual na sala de aula de inglês permitiria um ensino pautado na agência social, onde a língua inglesa deixaria de ser apenas o idioma do consumo para se tornar o idioma da soberania tecnológica. Como defende Orlandi (2015), dar visibilidade ao que foi silenciado é o primeiro passo para a desconstrução das condições de produção coloniais que ainda regem o currículo nacional.

> O discurso não é uma unidade abstrata, mas uma prática de linguagem que se realiza em condições de produção específicas, onde o sujeito é interpelado pela ideologia para significar a sua história. Quando o material

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

> didático apaga a tecnologia do cotidiano amazônico, ele opera um silenciamento que não é apenas a ausência da palavra, mas uma imposição de sentido que desautoriza o aluno a ser sujeito no seu próprio território (Orlandi, 2015, p. 45).

Nesse sentido, é importante considerar que, a análise do discurso nos materiais didáticos de Língua Inglesa (LI) revela que o silenciamento da tecnologia do cotidiano amazônico não é apenas uma ausência, mas uma imposição de sentido que desautoriza o aluno a ser sujeito no de seu próprio território. Isso é um reflexo da interpelação da ideologia, que opera no sentido de manter as relações de poder vigentes e silenciar as vozes locais.

A representação da Amazônia nos materiais didáticos de LI é um exemplo disso, onde a floresta é apresentada como um espaço intocado e os habitantes, como sujeitos passivos, reforçando a ideia de que o conhecimento legítimo é produzido nos centros de poder global. Isso é uma forma de "violência simbólica" (Orlandi, 2015), que desaloja o aluno de seu próprio lugar de fala e o silencia.

Além disso, essa representação também ignora a complexidade e a diversidade da realidade amazônica, reduzindo-a a estereótipos e clichês. A ausência de vozes e perspectivas locais nos materiais didáticos de LI é um reflexo da falta de representatividade e da exclusão histórica dos povos da Amazônia no processo de produção de conhecimento. É fundamental, portanto, questionar e desafiar essas representações, promovendo uma educação linguística crítica e transformadora, que valorize a diversidade e a complexidade da realidade amazônica e promova a inclusão e a participação dos sujeitos locais no processo de produção de conhecimento.

A mudança começa com a valorização das práticas de linguagem locais e a inclusão de vozes e perspectivas amazônicas nos materiais didáticos, permitindo que os alunos se reconheçam como sujeitos de sua própria história e território. Isso exige uma abordagem crítica e reflexiva da educação linguística, que considere as condições de produção específicas e a interpelação da ideologia na construção do sentido.

A manutenção de um currículo de Língua Inglesa que ignora as condições de produção da Amazônia gera impactos significativos na constituição psíquica e social

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

do estudante. O ‘exílio identitário’ é um desses impactos, onde o aluno sente que a língua inglesa é um território inacessível devido à sua bagagem cultural. O livro didático, ao priorizar situações de consumo em metrópoles globais, estabelece uma barreira simbólica que desqualifica a vivência local.

A formação de professores de LI na Região Norte enfrenta o desafio de desconstruir a ‘transparência ilusória’ da língua, reconhecendo que o ensino de LI é um ato político. A análise crítica do discurso permite que o professor identifique brechas no material didático para inserir a agência do aluno. No entanto, sem essa intervenção, o impacto socioeducativo é a formação de ‘falantes mudos’, sujeitos que conhecem as regras gramaticais, mas não possuem a autoconfiança necessária para narrar suas próprias lutas e potências em inglês.

A citação de van Dijk (2008) ilustra como a estrutura de poder é perpetuada por meio do discurso educacional, destacando o controle sobre o acesso aos recursos discursivos como uma ferramenta de manutenção da hegemonia.

> O poder das elites simbólicas não é exercido apenas por meio da força, mas por meio do controle sobre o acesso aos recursos discursivos. Nas escolas, esse controle se manifesta na definição do que é conhecimento legítimo. Quando os grupos marginalizados são excluídos das representações de sucesso e tecnologia nos manuais, eles internalizam uma posição de inferioridade que é fundamental para a manutenção da hegemonia das classes dominantes (van DIJK, 2008, p. 162).

A formação docente é um aspecto crucial para a implementação de uma pedagogia decolonial no ensino de línguas na Amazônia. No entanto, é necessário que os professores sejam previamente preparados para lidar com as complexidades da realidade amazônica e valorizar a diversidade cultural e linguística da região. Isso requer uma abordagem que vá além da mera transmissão de conhecimentos linguísticos e inclua uma reflexão crítica sobre as relações de poder e as estruturas de opressão que afetam a região.

A falta de preparação dos professores pode levar a uma perpetuação da "comodificação" do ensino de inglês, transformando a educação em uma mera prestação de serviços linguísticos desprovida de ética política. Isso pode ter consequências devastadoras para os alunos da Amazônia, que são forçados a

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

apagar seu sotaque e sua história para serem aceitos na "comunidade global". É fundamental que os professores sejam capacitados para reconhecer e valorizar a diversidade cultural e linguística da região, e para criar um ambiente de aprendizado que seja inclusivo e respeitoso.

Para isso, é necessário que os cursos de formação docente incluam uma reflexão crítica sobre as relações de poder e as estruturas de opressão que afetam a região amazônica. Isso pode incluir a análise de textos e materiais didáticos que reflitam a realidade da região, bem como a discussão de estratégias pedagógicas que promovam a valorização da cultura e da língua local. Além disso, é fundamental que os professores sejam incentivados a desenvolver uma prática pedagógica que seja localmente situada e globalmente conectada, que valorize a diversidade e a complexidade da realidade amazônica.

A implementação de uma pedagogia decolonial no ensino de línguas na Amazônia também requer uma mudança na forma como os materiais didáticos são produzidos e utilizados. É necessário que os materiais sejam criados com a participação ativa dos professores e dos alunos da região, e que reflitam a realidade e a cultura local. Isso pode incluir a criação de textos e atividades que valorizem a história e a cultura da região, bem como a utilização de tecnologias que permitam a interação e a colaboração entre os alunos.

Em resumo, a formação docente é um aspecto crucial para a implementação de uma pedagogia decolonial no ensino de línguas na Amazônia. É necessário que os professores sejam previamente preparados para lidar com as complexidades da realidade amazônica e valorizar a diversidade cultural e linguística da região. Isso requer uma abordagem que vá além da mera transmissão de conhecimentos linguísticos e inclua uma reflexão crítica sobre as relações de poder e as estruturas de opressão que afetam a região.

6. Considerações Finais

As reflexões empreendidas ao longo desta investigação permitem concluir que o livro didático de Língua Inglesa opera sob uma lógica de seletividade que marginaliza a identidade amazônica. A análise evidenciou que os sentidos

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

produzidos nos manuais tendem a folclorizar o território e seus habitantes, negando-lhes o acesso à modernidade, à tecnologia e ao protagonismo científico.

Verificou-se que o 'não-dito' identificado na iconografia e nos textos não é uma é omissão fortuita, mas uma estratégia discursiva que mantém a região Norte em uma posição de subordinação geopolítica, silenciando suas tensões urbanas e sociais em favor de um clichê preservacionista que atende apenas ao olhar estrangeiro.

A síntese dos resultados aponta para uma lacuna profunda entre o sujeito idealizado pelas editoras do Sudeste e o sujeito real que habita as salas. Essa disparidade gera um processo de silenciamento político onde o aluno é impedido de se reconhecer como autor de seu próprio discurso.

A partir dessa constatação, torna-se urgente repensar a formação de professores de Língua Inglesa na Amazônia. O ensino não pode mais ser limitado à reprodução técnica de regras gramaticais ou à simulação de diálogos de consumo internacional. É imperativo que o docente atue como um mediador crítico, capaz de desconstruir o material didático oficial e preencher suas lacunas com a realidade dos alunos.

Para outras leituras que possam apontar essas falhas no livro didático, sugiro uma série de obras que oferecem uma perspectiva crítica sobre o ensino de línguas e a produção de conhecimento. Para tanto, 'A Análise Crítica do Discurso', de Norman Fairclough, é uma obra fundamental que explora como o discurso é usado para exercer poder e controle social, destacando a importância de considerar as condições de produção e as relações de poder envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

Por exemplo: 'A Pedagogia do Oprimido', de Paulo Freire, é outra obra essencial que critica a educação tradicional e propõe uma abordagem mais participativa e emancipadora, enfatizando a importância de considerar a realidade e a cultura dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Já 'A Descolonização do Ensino de Línguas', de Mônica Heller e Alexandre Duchêne, aborda a questão da colonialidade no ensino de línguas, destacando a necessidade de repensar as

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

práticas pedagógicas e considerar as perspectivas e as necessidades dos alunos em contextos pós-coloniais.

Conquanto, 'A Amazônia e a Globalização', de Bertha Becker, é uma obra que explora a relação entre a Amazônia e a globalização, destacando a importância de considerar a região como um espaço de produção de conhecimento e não apenas como um recurso natural. Essas obras, juntamente com 'Discurso e Poder', de Teun A. van Dijk, oferecem uma perspectiva crítica e abrangente sobre o ensino de línguas e a produção de conhecimento, destacando a importância de considerar as condições de produção e as relações de poder envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

A análise crítica do livro didático de Língua Inglesa na Amazônia é fundamental para entender como o discurso educacional pode perpetuar ou desafiar as relações de poder e as desigualdades sociais. É crucial que essa discussão continue e se aprofunde no âmbito amazônida, considerando a riqueza cultural e a diversidade da região. A valorização da identidade amazônica e a promoção de uma educação linguística crítica e transformadora são essenciais para que os alunos se reconheçam como autores de seus próprios discursos e possam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, é fundamental que as instituições de ensino, os professores e os pesquisadores continuem a trabalhar juntos para desenvolver práticas pedagógicas que valorizem a realidade e a cultura da Amazônia, promovendo uma educação que seja ao mesmo tempo localmente situada e globalmente conectada.

Referências

APPLE, Michael Williams. **Ideologia e currículo**. Tradução de Vinícius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

APPLE, Michael Williams. **A educação pode mudar a sociedade?**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity**: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999. [Obra sem tradução oficial para a língua portuguesa].

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/kgzxsq57
Pages: 1-25

CORREA, Jane (Organizadora). **O livro didático de língua portuguesa**: múltiplas vozes. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 4. ed. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa no ensino médio**: teoria e prática. São Paulo: Edições SM, 2012. (Coleção Somos Mestres)

van DIJK, Teun Adrianus. **Discurso e poder**. Tradução de Judith Hoffnagel. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Texto publicado com o apoio do EDITAL Nº 7/2025/REIT - PROPESP/IFRO, DE 11 DE JUNHO DE 2025 PROCESSO SEI Nº 23243.007899/2025-09 - DOCUMENTO SEI Nº 2676212 - EDITAL DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES(AS) EM EVENTOS CIENTÍFICOS.